

E o partido procura lugar para seu "voto útil"

"Já viu uma viúva arrumar namorado no dia seguinte ao enterro do marido? Seria muita leviandade de nossa parte." A justificativa do presidente nacional do PSD, Luís Pacces, ontem, era a propósito de apoiar imediatamente um candidato para ocupar o lugar de Jânio Quadros

— possibilidade que ele até admite. Para isso, porém, o secretário-geral do partido, César Cals, prefere consultar antes os quase 70 mil filiados, que podem decidir sobre uma coligação ou lançar candidato próprio. Collor de Mello, do PRN, e Paulo Maluf, do PDS, estariam de olho na legenda, mas Pacces não

confirma: diz apenas que "há vários interessados". A única certeza dentro do PSD é que o partido não quer ficar de fora da sucessão. O que importa, dizem eles, é mostrar o "perfil do PSD" nessas eleições e defender o "voto útil" para um candidato "de centro" que tenha chance de vencer.